

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Garimpo 68

Data: 26/02/93 Pg.: 1-8

**GARIMPEIROS**

**Para governo, conflitos em RR aumentarão**

Antônio Gaudério - mai. 92/Folha Imagem

**ELVIS CESAR BONASSA**

Enviado especial a Boa Vista

O esgotamento do garimpo de ouro no Brasil deve acirrar os conflitos em Roraima. O DNPM (Departamento Nacional da Produção Mineral) calcula que em cinco anos não haverá mais ouro de aluvião — a pequena profundidade —, o único que se presta ao garimpo.

Privados do metal, os garimpeiros tendem a explorar novas regiões, atravessando fronteiras, em direção à Venezuela por exemplo, e se embrenhando ainda mais em terras indígenas.

**Cassiterita**

Na ausência do ouro, o garimpo de cassiterita se torna a opção. Também neste caso surgem problemas: a principal jazida de cassiterita está localizada exatamente na reserva ianomami, nos Estados de Roraima e Amazonas. Já existem áreas de garimpagem deste mineral dentro da reserva.

Se não encontrar meios de deslocar os garimpeiros para outras atividades, o governo federal será obrigado a repetir sistematicamente operações para retirada de invasores de terras indígenas. A terceira operação desse tipo começou ontem na área ianomami. Vai consumir Cr\$ 29,5 bilhões, em três meses de ação.

**Esgotamento**

O esgotamento do ouro de garimpo já é visível quando se analisa as estatísticas. A produção de ouro caiu de 80 toneladas em 88 para 35 toneladas no ano passado. Para 93, a previsão é de apenas 30 toneladas garimpadas.

A queda da produção coincidiu, no ano passado, sintomaticamente, com os primeiros problemas

de fronteira com a Venezuela.

Para enfrentar a situação, o DNPM montou um plano de fixação dos garimpeiros em outras atividades econômicas. A primeira etapa do plano se concentra em Roraima.

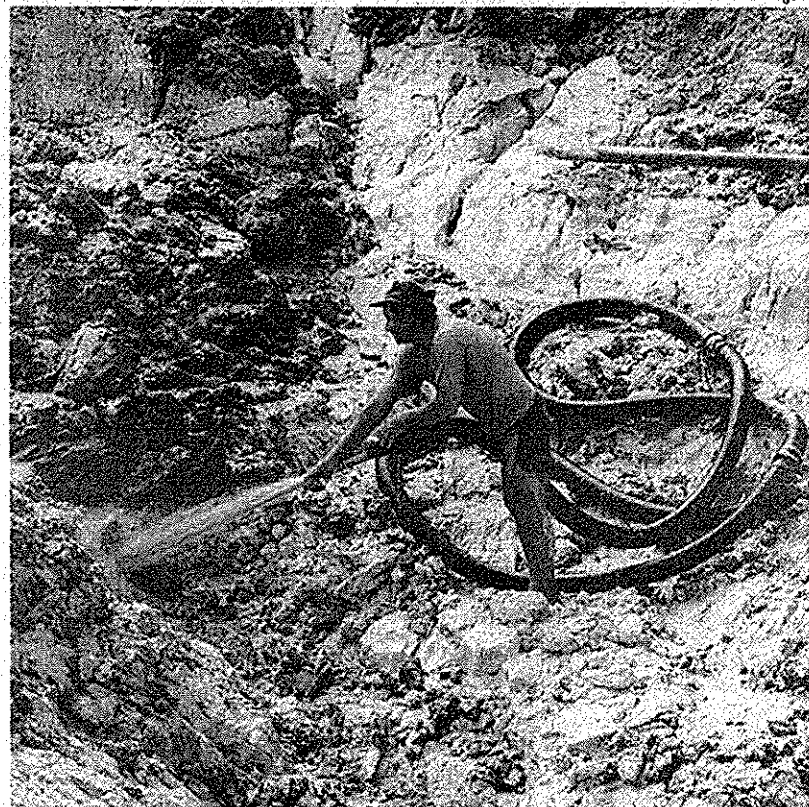
O DNPM propõe o estabelecimento de um pólo industrial em Boa Vista, com frigoríficos e lapidação de diamantes. Os empregos gerados manteriam os garimpeiros longe da mata. Para ser implantado, esse pólo vai depender de incentivos fiscais.

O DNPM quer também recuperar os projetos de colonização no sul do Estado, que foram iniciados com a reforma agrária e estão atualmente abandonados. Segundo o órgão, 56% dos garimpeiros têm origem na zona rural — e podem, por isso, voltar às atividades de lavoura.

**Parceria venezuelana**

Para criar uma rota de comércio em Roraima, o DNPM propõe asfaltar a estrada que liga Boa Vista ao marco de fronteira BV 8. A estrada continua na Venezuela, já asfaltada. Completa, ela daria escoamento aos produtos, através do comércio com a Venezuela. A parceria com os venezuelanos seria completada com a compra de energia elétrica do país vizinho.

O diretor do DNPM, Elmer Prata Salomão, já discutiu o projeto com a Funai (Fundação Nacional do Índio). O plano será levado também para as outras áreas do governo envolvidas, como o Ministério dos Transportes e o da Agricultura. O mesmo tipo de solução poderia ser estendido, em novas etapas, para todos os 900 mil garimpeiros espalhados pelo país.



**Garimpeiro tenta encontrar ouro de aluvião em Roraima**

**Mineradoras superam garimpo**

Do enviado especial

Com o fim do ouro do garimpo, entram em cena as companhias mineradoras. Pela primeira vez nos últimos anos, o ouro produzido pelas mineradoras vai superar a produção do garimpo em 93: 40 toneladas contra 30 toneladas dos garimpeiros, segundo o DNPM.

A atuação das mineradoras em área indígena é, no entanto, tão proibida quanto a dos garimpeiros. A Constituição exige que o Congresso dê autorização para as mineradoras se instalem nas reservas. Esse preceito não foi ainda regulamentado. Por isso, nenhu-

ma autorização foi dada até hoje.

Estão tramitando no Congresso 17 projetos de lei complementares para regulamentar a questão. Todos estão ainda na fase das comissões. Difícilmente se transformarão em lei até a revisão constitucional, marcada para outubro — que pode alterar a exigência.

No caso específico dos ianomami, a entrada das mineradoras vai causar polêmica. Antropólogos afirmam que seria preciso esperar talvez uma ou duas décadas até que os ianomami pudessem ter contato com as mineradoras sem sofrer consequências danosas.